ETENE
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste

Banco do Nordeste

Informe ETENE

Ano II - No. 1 - Julho de 2017

A Indústria Bancária no Brasil

Biágio de Oliveira Mendes júnior - biagio@bnb.gov.br

Airton Saboya Valente Junior - airtonjr@bnb.gov.br

Expediente

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

Economista-Chefe
Luiz Alberto Esteves

Gerente de Ambiente
Tibério Rômulo Romão Bernardo

Gerentes Executivo (Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas)
Airton Saboya Valente Júnior

Equipe Técnica
Allisson David de Oliveira Martins
Antonio Ricardo de Norões Vidal
Biágio de Oliveira Mendes Junior
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão
Laura Lúcia Ramos Freire
Liliane Cordeiro Barroso

Revisão Vernacular
Hermano José Pinho

Estagiária
Francisca Crísia Diniz Alves

Projeto Gráfico
Gustavo Bezerra Carvalho

Jovem Aprendiz
Anderson Acioly Da Silva

O Informe Macroeconômico ETENE é uma publicação que reúne dados, informações e análises econômicas sobre o desempenho da atividade econômica, incluindo a agropecuária, a indústria, os serviços, o comércio, o turismo e a indústria bancária, emprego e rendimento, finanças públicas, índice de preços, cenário internacional, investimentos externos e comércio exterior., além de outros temas de interesse do Nordeste.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/ decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.

1. INTRODUÇÃO

As instituições financeiras cumprem papeis fundamentais para o desenvolvimento das nações tendo em vista que atuam como intermediários, financiando o consumo das famílias além de fornecer recursos de curto e médio prazo a empresas privadas, instituições públicas e organizações do terceiro setor.

O Brasil conta com uma moderna indústria bancária, sendo as instituições categorizadas em banco comercial, banco de câmbio, banco de desenvolvimento, banco de investimento e banco múltiplo. Os bancos múltiplos são instituições financeiras privadas ou públicas que estão aptas a realizar as mais diversas operações ativas, passivas e acessórias inerentes às diversas modalidades de instituições financeiras, por intermédio das carteiras comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento. Essas operações estão sujeitas às mesmas normas legais e regulamentares aplicáveis às instituições singulares correspondentes às suas carteiras. A carteira de desenvolvimento somente poderá ser operada por banco público. O banco múltiplo deve ser constituído com, no mínimo, duas carteiras, sendo uma delas, obrigatoriamente, comercial ou de investimento, e ser organizado sob a forma de sociedade anônima. As instituições com carteira comercial podem captar depósitos à vista. Da sua denominação social deve constar a expressão "Banco". O Banco do Nordeste é banco múltiplo, com carteira comercial e de desenvolvimento.

A indústria bancária tem passado por transformações expressivas, resultado de um cenário de globalização, intensificação da competição, crescente regulação, concentração e avanços tecnológicos, que proporcionam o surgimento de novos produtos e serviços.

A globalização conduz à internacionalização das instituições financeiras, as fusões e incorporações, bem como ao acirramento da competição por mercados e clientes.

Quanto à crescente regulação da indústria bancária, a liquidez e a credibilidade são as principais questões às quais a regulação está direcionada, sendo fundamentos essenciais para a construção da reputação de instituições bancárias.

O aumento de pessoal qualificado torna-se necessário para o monitoramento e antecipação de riscos. Há também uma necessidade de que a regulação acompanhe mudanças mercadológicas, situação em que diferentes arenas competitivas se sobrepõem e diversificados setores passam a concorrer entre si.

Em relação à concentração bancária, a manutenção dos atuais níveis e uma tendência de aumento serão os cenários mais prováveis. A concentração ocorre em decorrência da pressão sobre as margens, principalmente devido a uma forte regulação, considerando as novas exigências de aumento de alocação de capital e tendo em vista a necessidade de aumento de produtividade no setor.

Nesse sentido, cinco instituições prevalecem no Brasil: Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Caixa, Bradesco e Santander ocupando as primeiras posições, revezando -se nos primeiros postos, a depender da variável em análise.

A Indústria Bancária no Brasil

2. A INDÚSTRIA BANCÁRIA NO BRASIL

De acordo com a Tabela 1, os cincos maiores bancos em total de ativos no Brasil foram, em ordem decrescente, as instituições acima citadas. Na sexta posição ficou o banco inglês HSBC Bank, recentemente comprado pelo Bradesco. O Banco do Nordeste ficou posicionado no décimo terceiro lugar, com quase R$ 41,5 bilhões em tamanho de ativo. Vale ressaltar que o Banco do Brasil incorpora em seu ativo ajustado o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e o Banco do Nordeste o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNO).

Tabela 1 – Brasil – Total do ativo ajustado de bancos e controle acionário em 2015

Ordem	Banco	Controle Acionário	Valor (R$ bi)
1	Banco do Brasil	Estatal	1.518,017
2	Itaú Unibanco	Brasileiro	1.361,268
3	Caixa	Estatal	1.204,603
4	Bradesco	Brasileiro	960,530
5	Santander	Espanhol	731,694
6	HSBC Bank	Inglês	173,301
7	BTG Pactual	Brasileiro	165,409
8	Safra	Brasileiro	151,713
9	Votorantim	Brasileiro	108,268
10	Citi	Americano	74,492
11	Banrisul	Estatal	65,947
12	BNP Paribas	Francês	47,272
13	**BNB**	**Estatal**	**41,446**
14	JP Morgan	Americano	36,076
15	Banco Cooperativo Sicredi	Brasileiro	31,513
16	Deutsche Bank	Alemão	29,203
17	Bancoob	Brasileiro	25,021
18	Pan	Brasileiro	24,919
19	ABC Brasil	Bareinita	23,984
20	Banco Volkswagen	Alemão	23,158

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados de Exame (2016).

A Indústria Bancária no Brasil

Dentre os cinco primeiros dos vinte maiores bancos em ativo ajustado, apenas o Santander não ficou entre os cinco em rentabilidade do patrimônio líquido (PL) legal, que foi liderado pelo BTG Pactual. O Santander ocupou a décima segunda colocação e o Banco do Nordeste ficou em décimo sexto colocado, com rentabilidade de 9,4%, como é visto na Tabela 2.

Tabela 2 – Brasil – Rentabilidade do Patrimônio líquido legal dos vinte maiores bancos em total do ativo ajustado em 2015

Ordem	Banco	Controle Acionário	Valor (%)
1	BTG Pactual	Brasileiro	27,1
2	Itaú Unibanco	Brasileiro	21,5
3	Caixa	Estatal	19,4
4	Banco do Brasil	Estatal	18,5
5	Bradesco	Brasileiro	18,1
6	BNP Paribas	Francês	17,3
7	Safra	Brasileiro	16,1
8	Banco Volkswagen	Alemão	14,1
9	ABC Brasil	Bareinita	14,0
10	Banrisul	Estatal	12,9
11	Citi	Americano	11,5
12	Santander	Espanhol	11,4
13	Deutsche Bank	Alemão	11,0
14	Bancoob	Brasileiro	10,9
15	Banco Cooperativo Sicredi	Brasileiro	9,7
16	**BNB**	**Estatal**	**9,4**
17	JP Morgan	Americano	9,3
18	Votorantim	Brasileiro	6,2
19	Pan	Brasileiro	0,2
20	HSBC Bank	Inglês	-9,1

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados de Exame (2016).

A Indústria Bancária no Brasil

Observa-se na Tabela 3 que predominam, entre os maiores bancos no Brasil, os do tipo múltiplo. No Brasil existiam 132 bancos múltiplos em 2015. Novamente os cinco maiores bancos citados em ordem de ativos ajustados também são os maiores em patrimônio líquido ajustado. O BTG Pactual ficou na sexta colocação. O Banco do Nordeste está posicionado na décima quinta posição do *ranking*, com P.L. de aproximadamente R$ 2,9 bilhões.

Tabela 3 – Brasil – Patrimônio líquido ajustado de bancos e tipo em 2015

Ordem	Banco	Tipo	P.L. Ajustado (R$ bi)
1	Itaú Unibanco	Múltiplo	108,589
2	Bradesco	Múltiplo	102,562
3	Banco do Brasil	Múltiplo	74,605
4	Santander	Múltiplo	58,227
5	Caixa	Múltiplo	27,943
6	BTG Pactual	Múltiplo	21,124
7	Safra	Múltiplo	9,757
8	HSBC Bank	Múltiplo	9,206
9	Votorantim	Múltiplo	7,878
10	Banrisul	Múltiplo	6,447
11	Citi	Múltiplo	5,107
12	JP Morgan	Múltiplo	3,920
13	Pan	Múltiplo	3,760
14	BMG	Múltiplo	3,593
15	**BNB**	**Múltiplo**	**2,868**
16	Daycoval	Múltiplo	2,830
17	Banco Volkswagen	Múltiplo	2,662
18	ABC Brasil	Múltiplo	2,530
19	Citi N.A.	Comercial	2,268
20	Alfa	Comercial	2,165

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados de Exame (2016).

A Indústria Bancária no Brasil

A Tabela 4 corrobora uma correlação positiva entre tamanho do ativo, PL ajustado e volume de empréstimos e financiamentos, pois mais uma vez a Caixa, o Banco do Brasil, o Itaú Unibanco, o Bradesco e o Santander foram os maiores emprestadores e financiadores do Brasil. Em sexto lugar ficou o HSBC. O Banco do Nordeste obteve a décima sexta colocação, com R$ 12,2 bilhões emprestados em 2015.

Tabela 4 – Brasil – Empréstimos e financiamentos de bancos e controle acionário em 2015

Ordem	Banco	Controle Acionário	Valor (R$ bi)
1	Caixa	Estatal	633,872
2	Banco do Brasil	Estatal	611,254
3	Itaú Unibanco	Brasileiro	439,751
4	Bradesco	Brasileiro	250,582
5	Santander	Espanhol	168,607
6	HSBC Bank	Inglês	52,008
7	Safra	Brasileiro	37,685
8	Banrisul	Estatal	28,306
9	Banco Volkswagen	Alemão	18,134
10	BTG Pactual	Brasileiro	14,783
11	Banco Cooperativo Sicredi	Brasileiro	14,403
12	Citi	Americano	14,227
13	Pan	Brasileiro	13,777
14	Rabobank	Holandês	13,664
15	Votorantim	Brasileiro	13,551
16	**BNB**	**Estatal**	**12,200**
17	GMAC	Americano	11,323
18	Daycoval	Brasileiro	10,812
19	ABC Brasil	Bareinita	10,619
20	Bancoob	Brasileiro	9,233

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados de Exame (2016).

A Indústria Bancária no Brasil

No tocante ao número total de agências, os cinco maiores bancos lideram em presença, ficando o Banrisul na sexta posição com 534 agências, enquanto que o Banco do Nordeste ficou com a sétima colocação, com 296 agências, como é visto na Tabela 5.

Tabela 5 – Brasil – Total de agências por banco e controle acionário em 2015

Ordem	Banco	Controle Acionário	Agências
1	Banco do Brasil	Estatal	5.429
2	Bradesco	Brasileiro	4.501
3	Itaú Unibanco	Brasileiro	4.138
4	Santander	Espanhol	3.437
5	Caixa	Estatal	3.404
6	Banrisul	Estatal	534
7	**BNB**	**Estatal**	**296**
8	Mercantil do Brasil	Brasileiro	190
9	Banestes	Estatal	134
10	BRB	Estatal	127
11	Banco da Amazônia	Estatal	124
12	Safra	Brasileiro	110
13	Banpará	Estatal	89
14	Votorantim	Brasileiro	78
15	Citi	Americano	71

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados de Exame (2016).

A Indústria Bancária no Brasil

Tabela 6 – Brasil – Total de correntistas por banco e controle acionário em 2015

Ordem	Banco	Controle Acionário	Correntistas
1	Itaú Unibanco	Brasileiro	42.059.485
2	Banco do Brasil	Estatal	37.841.000
3	Bradesco	Brasileiro	26.026.099
4	Caixa	Estatal	24.927.444
5	**BNB**	**Estatal**	**5.134.697**
6	Banrisul	Estatal	3.980.010
7	Mercantil do Brasil	Brasileiro	889.000
8	Banestes	Estatal	729.763
9	Banpará	Estatal	512.434
10	BRB	Estatal	425.672
11	Banco da Amazônia	Estatal	242.066
12	Citi	Americano	199.619
13	Safra	Brasileiro	83.888
14	BTG Pactual	Brasileiro	58.107
15	Daycoval	Brasileiro	23.732

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados de Exame (2016).

O Banco do Nordeste deteve em 2015 a quinta colocação em quantidade de correntistas, com mais de cinco milhões, à frente do Bansirul, como se pode observar na Tabela 6.

A Indústria Bancária no Brasil

3. TENDÊNCIAS DA INDÚSTRIA BANCÁRIA

Em relação aos novos produtos e serviços, bem como no que diz respeito às tecnologias que estão surgindo, observam-se as macro tendências especificadas em seguida.

- O mobile banking tem se consolidado como principal meio de transações bancárias devido ao aumento do acesso da população à internet, ao uso crescente dos smartphones, à inserção da mobilidade nos hábitos e à maior sofisticação da disponibilidade de serviços via aplicativos para dispositivos digitais.

- Os meios físicos (ATMs, pontos de venda do comércio (POS), postos de atendimento bancário (PABs), postos de atendimento eletrônico (PAEs), agências bancárias, *contact certers* e correspondentes) se mostrarão ainda relevantes, principalmente em relação às preferências dos brasileiros em usá-los para efetuar transações mais complexas e com movimentação financeira.

- No Brasil, o total de despesas e investimentos com *hardware* vem caindo, compensado pelo aumento das despesas e investimentos com software, tendência que deve continuar para os próximos anos.

- O processo de bancarização continua crescendo devido ao reflexo da sofisticação das estratégias de ampliação de canais de atendimento dos bancos, com ganhos de capilaridade, seja por meios físicos, seja por meios digitais, e, também, da maior conformidade com as regulações do Banco Central.

- Um novo paradigma organizacional: agilidade, colaboração e exposição. Os bancos deverão se tornar intensamente conectados por meio de uma complexa rede de fornecedores e de prestadores de serviços terceirizados. Essa rede, apesar de oferecer vários benefícios, deve ser também um ponto importante de novos riscos operacionais.

- Futuro das marcas: competência digital e foco claro na experiência do usuário.

  Marca é um ponto crítico em diversas indústrias, e altamente estratégico no setor bancário. Manter seu valor de forma sustentável em uma economia cada vez mais digital se tornará um ponto nevrálgico. Entre os componentes que devem ajudar na tarefa de reverter essa situação estão justamente parcerias a serem estabelecidas com outros participantes do futuro ecossistema bancário – e em como elas são apresentadas ao mercado. Diferenciação na carteira de produtos e serviços e grande preocupação com a experiência do usuário serão fatores-chave na construção de marcas valiosas.

- Revolução nos pagamentos: em *blockchain*, diretos e integrados. O *blockchain* é um tipo de banco de dados que guarda registros de transações. Por volta de 2020, os pagamentos privados e feitos mediante autorização por meio de sistemas com base em *blockchain* alcançarão um volume significativo de transações, aponta o estudo da Deloitte. As moedas digitais tendem a evoluir e a ser mais aceitas, inclusive em setores tradicionais.

  Mais importante do que a função monetária, no entanto, está a revolução que o *blockchain* traz à natureza das transações, como um gerador de transparência. Conforme os pagamentos diretos feitos por meio de *blockchain* se tornarem mais habituais, a necessidade de intermediários – o papel dos bancos nesse processo – pode ser reduzida. Enquanto isso, em um ambiente de digitalização em ascensão, as margens das taxas de transação podem tender a ser menores – o que, no entanto, de acordo com o estudo, não deve ameaçar a liderança dos bancos tradicionais no setor. O resultado estará mais voltado a transformar a experiência do consumidor, que se tornará mais automática e transparente, conforme a tecnologia de pagamentos digitais e a internet das coisas avançar ainda mais.

A Indústria Bancária no Brasil

- Negociações sem atritos: o protagonismo da tecnologia e a busca da relevância.

  Os ciclos de venda de títulos devem se tornar mais e mais dependentes da automatização, com o *blockchain* desempenhando um papel importante nesse movimento. Os ciclos de compensação e liquidação se tornarão mais rápidos e automáticos, levando mais eficiência ao mercado de capitais – mas eliminando muito do espaço destinado à diferenciação em produtos e serviços. Muito, mas não todo. O aconselhamento estratégico e as perspectivas e análises feitas por profissionais especializados ganharão ainda mais importância no atendimento aos consumidores, na elaboração de modelos e no apoio à tomada de decisões de investimento.

- *Marketplace lending*: a evolução dos empréstimos por empresas não bancárias. O *marketing lending* desintermedia as relações de investimento e crédito, permitindo que uma pessoa empreste dinheiro diretamente para outra pessoa ou empresa, onde tudo é feito online via computadores, *notebooks*, *tablets*, *smartphones* e/ou outros tipos de *hardwares*. O *marketplace lending* deve se consolidar. Conforme essa nova modalidade de financiamento ganhar corpo, três possíveis cenários devem se desdobrar. No primeiro, poucas dessas empresas nascentes, as que de fato obtiverem escala, sobreviverão, adquirindo concorrentes menores e estabelecendo joint ventures com grandes bancos ou parcerias com bancos de pequeno porte. O segundo cenário prevê que bancos de grande estatura passem a adquirir empresas de *marketplace lending*, assim como outros negócios de tecnologia e de dados relacionados a esse tipo de serviço, para fortalecer ou reformular aspectos de suas próprias operações. Por fim, algumas empresas de *marketplace lending* devem optar por atender a bancos pelo modelo *white-label* – ou seja, como fornecedores, desenvolvendo as soluções de mercado que serão apresentadas pelos bancos sob suas marcas. Mais uma vez, uma transformação que se anuncia inicialmente como risco – mas, com visão estratégia, representa uma grande oportunidade para o setor bancário.

Considerando as mudanças em curso na indústria bancária, novos desafios surgem para o Banco do Nordeste, que tem contribuído para transformar a estrutura produtiva do Nordeste, além do Norte de Minas Gerais e mais recentemente o Norte do Espírito Santo, com destaque para a modernização da agropecuária, a industrialização e o fortalecimento do setor de serviços.

O Brasil ainda é um dos países mais desiguais do mundo em termos sociais e econômicos. Na questão regional, o Nordeste concentra 28% da população brasileira mas responde por apenas 13% do PIB do País, sendo que nenhuma outra região brasileira exibe tamanho hiato. Portanto, as disparidades espaciais continuam sendo um tema relevante para o Brasil, de forma que as políticas regionais e os bancos de desenvolvimento são cruciais para alterar esse quadro.

Para fazer frente à atual retração econômica, os projetos de base precisam ser retomados na área de atuação do BNB visando à redução de gargalos na infraestrutura, contribuindo assim para elevar a competitividade da economia regional.

Dessa forma, a expansão da ação creditícia e em especial a atuação das agências oficiais de fomento, particularmente o Banco do Nordeste, serão fundamentais para financiar o setor produtivo na Região.

Além disso, para que o atual processo de desenvolvimento seja aprofundado, é importante que ocorra uma diversificação e ampliação da base produtiva em termos da consolidação das transformações econômicas; ampliação e redefinição da inserção externa; elevação da competitividade; fortalecimento do sistema de CT&I; ampliação e melhoria da infraestrutura econômica e da macrologística.

A continuidade dos avanços sociais requer priorização da educação de qualidade; avanços no mercado de trabalho; redução da pobreza e desigualdade. Importante ainda é o fortalecimento da gestão ambiental. Vale ressaltar que a adequada oferta de água é atualmente um fator crucial para a implementação de projetos de desenvolvimento no Nordeste em todos os setores.

Nesse sentido, torna-se necessário buscar novas formas de financiamento para o Nordeste, além de se fortalecer as atuais instituições de desenvolvimento regional, a exemplo do Banco do Nordeste.

A Indústria Bancária no Brasil

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indústria bancária tem passado por transformações expressivas, resultado de um cenário de globalização, intensificação da competição, crescente regulação, concentração e avanços tecnológicos, que proporcionam o surgimento de novos produtos e serviços.

As agências bancárias físicas são consideradas como o principal canal de contato direto entre as instituições financeiras e os clientes. Nesses locais, os bancos podem realizar negócios e construir relacionamento com as empresas, agências governamentais e não governamentais, produtores rurais, além das pessoas físicas.

Em anos recentes, as tecnologias da informação ampliaram as possibilidades de atendimento a distancia, seja através do telefone ou da Internet, e passaram a modificar esse quadro.

- Os bancos começaram então a dar suporte para outras possibilidades de contato, embora permanecessem reforçando o canal físico presencial.

- Contudo, o desenvolvimento de computadores e diferentes aparelhos portáteis conectados à Internet, especialmente os chamados *smartphones* e seus aplicativos, tem contribuído para transformar o modelo tradicional, baseado em agências bancárias físicas. Diferentes instituições começaram então a priorizar uma estratégia digital, para o atendimento à distância.

- Embora a indústria dos *smartphones* seja dominada por um reduzido número de empresas transnacionais, pequenas empresas de tecnologia, denominadas *fintechs*, estão desenvolvendo aplicativos que permitem realizar uma variedade crescente de operações típicas de bancos por meio de aparelhos celulares conectados à internet.

- O termo *fintech* resulta da junção das palavras finanças e tecnologia (em inglês, *financial* e *technology)*. *Fintech* passou a ser a palavra usada para denominar as *startups* que criam inovações na área de serviços financeiros, com processos fortemente baseados em tecnologia.

- Em função dos avanços tecnológicos, o aparelho celular permite que o cliente tenha acesso a uma verdadeira agência bancária, sendo possível pagar contas, fazer transferências e agendar pagamentos.

  Mais recentemente, foram introduzidos os cartões de crédito e débito virtuais de diferentes instituições financeiras e bandeiras. O instrumento permite agilizar a obtenção do cartão, facilitar as operações de pagamento, além de permitir a consulta da fatura em tempo real. Diferentes estabelecimentos comerciais, a exemplo de lojas de departamento e supermercados, já utilizam referidos cartões virtuais, além de outros recursos para facilitar a intermediação financeira e a realização de negócios.

- Os modelos virtuais de intermediação podem facilitar a inclusão financeira através do acesso da população aos meios de pagamento, além de contribuir para aumentar a circulação dos bens e gerando assim mais renda e arrecadação de impostos na economia.

- Em síntese, as novas tecnologias podem se constitui em ferramentas destinadas a fortalecer os bancos. Ao implementar a estratégia adequada, uma instituição financeira pode garantir que suas agências físicas, devidamente equipadas com pessoal qualificado e com tecnologia adequada, sejam rentáveis e desempenhem um papel importante no desenvolvimento local, ao oferecer serviços rápidos, baratos e seguros a uma variada gama de clientes.

A Indústria Bancária no Brasil

Referências

Exame (2016). *Melhores e maiores*. Editora Abril.

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos (2015). *Pesquisa Febraban de tecnologia bancária*. São Paulo.